

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do Brasil Class.: Kaiapó

Data: 23/07/94 Pg.: _____

Mercúrio contamina os índios no Sul do Pará

BELÉM — Os índios caiapós das reservas Gorotire e Djudgetiktir, localizadas às margens do Rio Fresco, afluente do Xingu, no Sul do Pará, estão gravemente contaminados por metil-mercúrio produzido pelos garimpeiros, que há mais de duas décadas despejam mercúrio livremente na natureza. A denúncia foi encaminhada pela Fundação Mata Virgem ao procurador-geral da República, Aristides Junqueira.

Mais de 10 mil garimpeiros trabalham no Rio Fresco, autorizados pelos índios, pela Funai e até pelos prefeitos locais, sem nenhuma preocupação em diminuir o lançamento de mercúrio nos mananciais. Os índios bebem água contaminada, respiram os vapores mercuriais e comem peixe também contaminados.

O Projeto Mercúrio, realizado pelas universidades de Brasília,

Campinas e Estadual Paulista, só fez confirmar o resultado de pesquisas da Universidade Federal do Pará, tanto envolvendo índios quanto ribeirinhos. Mesmo assim, os resultados obtidos pelas três universidades agora são estarrrecedores: as amostras de sangue, urina e cabelo de 345 pessoas (130 garimpeiros e 215 índios) revelam índices de contaminação de 83,1% entre os garimpeiros, por mercúrio orgânico.

As amostras de sangue indicam que 52,58% dos gorotires estão contaminados, 87,88% dos djudgetiktire, e 57,69% dos garimpeiros. Pelas amostras de urina, 53,69% dos gorotires, 58,14% dos djudgetiktire e 80% dos garimpeiros apresentam taxas elevadas de contaminação. Em ambos os tipos de amostra, trata-se de mercúrio inorgânico.